

A importância da leitura crítica dos discentes do ensino médio

The importance of critical reading by high school students

Edioney Pereira Parente

Graduado em Letras Língua Portuguesa e Literatura- (Universidade Federal do Amazonas - UFAM) Pós-graduando em Gestão Pública Municipal- UFAM, Especialista em Mídias na Educação- UFAM

ORCID: 0000-0002-6904-3098

<http://lattes.cnpq.br/6674708821098015>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.8

RESUMO

A leitura é uma ferramenta utilizada para a comunicação entre as pessoas. No contexto atual a leitura crítica é um processo que requer habilidades específicas para o seu desenvolvimento e assimilação. O presente estudo tem como tema A Importância da Leitura Crítica dos Discentes do Ensino Médio, a escolha deste tema deu-se mediante a observação da problemática que vivenciamos nesse cotidiano escolar. Algumas características das dificuldades da leitura aparecem quando há dificuldade em reconhecer as palavras, na leitura oral diferenciar um determinado som, fazendo muitas vezes trocas de consoantes surdas por sonoras respectivamente "F" e "V", por exemplo. A leitura silenciosa lenta devido ao não reconhecimento de imediato das palavras impressas. Diante de tal assunto analisamos e expomos todos os resultados à cerca da problemática existente na escolar supracitada e que tínhamos suposto em nosso projeto de pesquisa.

Palavras-chave: leitura. escolar. crítica.

ABSTRACT

Reading is a tool used for communication between people. In the current context, critical reading is a process that requires specific skills for its development and assimilation. The present study has as its theme The Importance of Critical Reading of High School Students, the choice of this theme was made through the observation of the problem that we experience in this school routine. Some characteristics of reading difficulties appear when there is difficulty in recognizing words, in oral reading, differentiating a certain sound, often making changes from voiceless consonants to voiced consonants, respectively "F" and "V", for example. Slow silent reading due to not immediately recognizing printed words. Faced with this issue, we analyze and expose all the results about the existing problem in the aforementioned school and that we had assumed in our research project.

Keywords: reading. school. criticism.

INTRODUÇÃO

A presente estudo de conclusão de curso, tem como tema: “A leitura Crítica dos discentes do Ensino Médio”, percebe-se que é grande número de discentes do Ensino Médio que apresentam dificuldades em relação à leitura e sua compreensão, pois quando leem demonstram não entenderem o que está lendo, qual a mensagem que o texto passa.

Nesse sentido, o tema em questão faz parte deste contexto, no que se refere à grande relevância do conhecimento onde é mencionada diretamente a leitura como parte integrante e construtiva do saber, sendo considerada como elemento primordial para o aprimoramento do aprendizado, apesar do tema exigir um estudo aprofundado, requer de modo geral metodologias eficazes, bem como as técnicas utilizadas no decorrer do processo educacional.

De modo geral, a metodologia do ensino deve conduzir o educando a autoeducação, a autonomia, a emancipação intelectual, isto é, deve levá-lo a andar com suas próprias pernas e pensar com sua própria cabeça.

Cabe ao professor analisar a situação e procurar o que melhor se adapta a sua personalidade, aos seus alunos, ao meio em que se encontra, aos recursos que realmente tem a sua disposição, e para que os alunos despertem na leitura o censo crítico o professor deve para isso apontar-lhe alternativas, mostrar caminhos nunca, porém, impor-lhe uma única forma de trabalho mesmo porque não existe, o método igual.

A escola como instituição de ensino deve dá assistência sistematizada aos alunos de modo que estes venham a desenvolver suas capacidades e habilidades formando cidadãos autônomos e participativos.

O trabalho apresentado divide-se em: introdução, referencial teórico, metodologia e conclusão.

Na introdução explica-se: os objetivos, a finalidade e justifica-se a do tema.

No referencial teórico, apresentam-se algumas considerações a respeito do assunto, dividindo este em seções para uma melhor compreensão didática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O hábito de ler é essencial na vida de qualquer indivíduo para sua formação e informação, principalmente no mundo globalizado em que vivemos aonde as informações chegam até nós em uma fração de segundo.

Porém, é preciso que os alunos sejam estimulados por pais e professores a lerem bons livros, alunos que vivem em um ambiente onde a leitura é exercida de forma prazerosa, podem com o passar do tempo a gostar de ler, principalmente aquelas em que os pais e professores leem para elas quando não sabem codificar e decodificar os signos linguísticos.

O prazer pela leitura é sem dúvida de fundamental importância para formação intelectual dos indivíduos. Porém é preciso que os educandos aprendam a fazer uma leitura crítica daquilo que estão lendo, sem visão crítica não podem concordar ou discordar. Segundo Freire, (2005, p.8).

[...] Leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. É aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreende o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Para que a pratica da leitura aconteça é necessário que haja empenho do educando ao adquirir o gosto pela leitura, tendo como suporte o interesse do educador em dar possibilidade para que esse educando desenvolva e adquira conhecimentos, onde o educador se disponha de métodos, técnicas, estratégias que levam o educando a refletir, pensar criticamente não só na escola formal, mas também em sua trajetória de vida.(Segundo Libâneo 1998, p. 36), [...] a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar.

A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o que está em questão; pois ler

não é apenas decifrar palavras, é contextualizar a leitura, não é apenas um simples ato de ler, é compreender a leitura de mundo, pois a mesma precede da leitura da palavra; esse processo envolve uma compreensão crítica do ato de ler.

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Segundo Freire, (1981, p. 20) “[...] movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos.”

Ser leitor, porém, não é resultado de um processo natural, é preciso além da interferência educacional e cultural, contado permanente com o material escrito, variado, e de qualidade, desde cedo, fruto de uma ação consciente da sua importância e função social.

A leitura e a escrita, ainda são bens culturais, plenamente desejados e compreendidos pela sociedade brasileira que desconhece suas abrangências como instrumentos de cidadania e como direito individual, pois a mesma emerge como uma ação que vem discutindo e enfrentando variados e sérios problemas de maneira dinâmica e criadora, deverá ampliar e consolidar suas conquistas, desejar e buscar todos os meios para vir a ser uma sociedade de cidadão autônomos, críticos e criadores, como leitores e escritores, assim, as condições de acesso crítico ao texto escrito possibilitando a existência de um leitor ativo que dialogue criadoramente com o texto, a ponto de essa leitura interferir em sua vida.

Pressupõe uma rede complexa de interrelações que vão da questão econômica, social, educacional, cultural e até micro pessoal. Para que o indivíduo obtenha todos esses conhecimentos, não basta apenas saber ler e interpretar, o processo acontece desde a alfabetização e segue por toda a vida do aluno, pois a leitura é uma aprendizagem contínua, que requer constantes estudos, tanto por parte do educando quanto do educador (GARCIA, 1999).

Ter acesso a boa literatura, é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que os educandos, apreciem o momento de sentar-se e ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo a escuta atenta, mobilizando a expectativa dos educandos, permitindo que eles olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. A leitura de histórias é um momento em que o aluno pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e linguagem que não o seu.

A partir daí o aluno pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.

A prática da leitura não se deve apenas nas instituições de ensino, mas a própria sociedade política e cultural deve dispor de bons livros nas bibliotecas projetos de incentivo à leitura, para que os alunos possam ler e interagir em seu meio social.

O educador que tem como objetivo formar leitores críticos e que façam a diferença na sociedade, precisam ser leitores críticos e comprometidos com uma educação que vise a libertação dos indivíduos, ou seja, que ajudem os educandos a lerem, não somente a palavra impressa, mas o mundo de forma coerente.

Educador que não tem o hábito de ler, não pode influenciar a vida de seus educandos na prática da leitura, além de não mediar de forma clara os conhecimentos acabam prejudicando os

mesmos em sua vida intelectual.

[...] a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar. Se o professor dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 2002, p. 36).

Não podemos deixar de falar das condições socioeconômica de educandos e educadores, fator esse que impedem muitos de terem acesso a bons livros, muitas escolas não possuem uma biblioteca com livros atualizados, a cidades que não há uma biblioteca pública, dificultando ainda mais a prática da leitura.

Muitas escolas têm acesso somente aos livros distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC), assim sendo, é difícil estimular o hábito de ler, visto que para isso os indivíduos necessitam ter contato com vários estilos literário.

É inegável que a aprendizagem da leitura é um ato social. Todos aprenderão a ler se viverem uma sociedade que partilha livro. Família que não ler, aliada a professores e escolas que privilegiam a leitura é a receita certa para o insucesso nessa área.

Portanto, falar em inclusão social em leitura é mudar a sociedade, além de adotar um conjunto coerente de medidas que requerem recursos e esforços, pois a exclusão é consequência direta de um modelo socioeconômico.

A promoção de novas práticas sociais em leitura supõe políticas públicas definidas, com o propósito de incentivar a mudança e o enriquecimento dessas práticas de leituras nas famílias e nas escolas. (Folha Universal)

É importante ressaltar que a decodificação dos símbolos linguísticos é de extrema importância na vida dos educandos, mas, no entanto, não é simplesmente conhecer as letras e sons, mas sim interpreta a leitura de forma crítica, ou seja, entender o que se ler para obter o senso crítico.

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2005, p. 8).

O hábito de ler é de fundamental importância para os educadores que desejam despertar nos educandos o prazer pela leitura. Através das leituras e pesquisas o profissional da educação encontrará novas metodologias que o ajudarão em suas práticas pedagógicas, referente a leitura em sala de aula.

Vivemos em uma sociedade aonde as informações chegam até nós em questão de segundos, o que os indivíduos devem aprender é selecionar essas informações fazendo uma leitura crítica e reflexiva, para não serem ludibriados pela elite.

As escolas preocupadas em formar leitores críticos, sabem que isso só é possível tendo acesso ao um acervo de boa qualidade e métodos que estimule a pratica da leitura, educandos que leem podem tornar-se futuros escritores.

Sabemos que o prazer de ler ou não, é uma questão cultural, tal ato nos foi negado por séculos. No período colonial, o exercício da prática de ler era exclusivo das elites da época, inclusive aos jesuítas, e ao clero. Visão de julgar as pessoas com relação à cultura dos povos aqui existentes, a prática inicial da leitura em nosso país fora profundamente discriminatória. “Com

mundo da colonização, também hoje, a adoção desta metodologia é algo propriamente querido e incentivado [...]” (LUCKESI, 1999, p.133).

Ler não é fácil, pois deve ser feita de maneira criativa, dinâmica e transformadora, ler é um papel importante na vida do indivíduo, no processo educativo.

A interação do autor e do leitor, mediados pelo texto introduz a leitura no educando como diálogo, nesse contexto entende-se que o professor tem um papel de transmitir e despertar no educando a leitura como um ato amplo de visão e interpretação do que se ler não condicionado.

Muitos docentes cumprem o seu papel mecanicamente, sem investir o necessário para os resultados de sua atividade sejam significativos. O cumprimento mecânico da atividade docente serve muito pouco para uma efetiva aprendizagem e o consequente desenvolvimento do educando (LUCKESI, 2003, p. 122)

Nesse âmbito a leitura do mundo e da palavra é importante para a transformação intelectual dos educandos e do meio em que ele vive. Confirmamos que a colaboração e influenciado educador no desenvolvimento de métodos e técnicas utilizadas na sala de aula, desenvolve a curiosidade do educando em ler e interpretar não só através de questionários, mas com suas próprias palavras, saber ler é ir além da interpretação textual, mas sim fazer uma avaliação apreciativa e crítica.

Consideramos que a leitura reestrutura os nossos conhecimentos, modifica nossa imagem interior dando-nos uma nova visão do mundo.

O ato de ler deve ser um momento para reflexão e a aprendizagem daquele que ler, porém é primordial que o indivíduo tenha aprendido a fazer uma leitura crítica. Leitores críticos sabem da importância do ato de ler. A leitura do mundo que Cada indivíduo tem é importante, a leitura da palavra ajuda a colocar os mesmos em contato com o mundo letrado.

O educador progressista reconhece que ler somente a palavra não é o suficiente para a libertação do indivíduo, ou seja, não basta ler a palavra, é preciso perceber que há alguém que deve escrever com uma intenção.

Nessa integração de propósito é que ocorre a simbiose de ideias produzindo assim o aluno com espírito crítico questionador e inquieto pelas novas descobertas. O professor deve proporcionar reflexão em um ambiente de respeito, liberdade e troca mútua de conhecimentos. (PILETTI, 1989, p. 63)

Nesse sentido, é importante que o docente desperte no educando o prazer pela leitura e faça com que ele entenda a importância da leitura crítica na formação e na informação dos indivíduos, visando à construção de uma nova sociedade, mas justa e igualitária.

Educadores e educadoras buscam novas metodologias para despertar o prazer pela leitura e escrita com os educandos, porém poucos ao saírem da escola obtêm o hábito de ler e escrever, os demais leem somente quando são solicitados.

A educação é um processo que se dá ao longo de nossa vida, por isso, é importante que educadores e educandos compreendam a importância de ler e escrever de forma crítica, sabemos que hábito de ler não ocorre por acaso, é um processo que vai aos poucos tornando-se parte da vida dos educadores, na medida em que vão compreendendo o valor dessa prática indispensável na vida dos indivíduos.

Quando aprendemos a ler criticamente, passamos a escrever de forma não alienante, utilizamos tais habilidades para a produção de novos textos a partir daquilo que lemos. Dessa maneira somos aos poucos livres da ingenuidade e das ideologias que nos cercam.

Sem uma postura crítica diante do lido, o educando terá dificuldades em produzir e compreender um texto, será simplesmente um obeso de informações, sem saber discernir entre o que se ler e sua realidade.

O ato de ler precisa ser compreendido como um processo dinâmico, quando os sujeitos leem, precisa recorrer a outras habilidades, uma delas é experiência de vida que cada um possui, assim sendo, a leitura se torna significativa, pois ler é dialogar com o escritor.

Se ler é dialogar com escritor, preciso então saber que dialogar é saber concordar ou discordar de forma coerente, é compreender que às vezes o escritor não nos deixa claro certos assuntos em seus livros. Quando o indivíduo abandona um livro na primeira leitura, por achar difícil de compreender, é deixar o escritor sem ouvir suas conclusões.

MARCO METODOLÓGICO

Contexto de investigação (Lugar de Estudo)

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Domingo Agenor Smith situada na Estrada Coari-Mamiá, s/n, Bairro da União a referida escola foi criada Pelo Projeto de Lei nº 014/97 PMC-GP, foi apresentado à Câmara Municipal de Coari. A escola oferta o Ensino Fundamental II de organização anual, atendendo a clientela em média de 800 alunos. Conta com um quadro de 37 professores, todos com nível superior com especialização ou em processo de especialização. Tem 58 funcionários do quadro administrativo.

Enfoque de investigação

A análise da problemática em estudo, e as questões no contexto social e institucional em estudo, se adotou enfoque qualiquantitativo ou método misto concomitante de nível analítico, o objetivo da investigação analítica envolve o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno como em *ex post facto*, o fenômeno já ocorreu. Seu objetivo é explicar a ocorrência e magnitude dos fenômenos.

Nesse sentido se faz pertinente que o trabalho contemple o enfoque misto, pois será levado em consideração o processo de construção do conhecimento, especificamente as condições socioeconômica e cultural dos envolvidos no estudo.

Desenho de investigação

O desenho da investigação tem a finalidade mostrar o método de investigação e o enfoque misto ou quantiquantitativo na pesquisa social com ênfase nos diferentes desenhos possibilitados por este modo de investigação e na técnica de triangulação, que o caracteriza.

Nesse viés, a pesquisa contemplou o enfoque misto. Segundo Alvarenga, (2012, p.75) o enfoque misto possibilita ao pesquisador adotar mais de uma técnica de coleta de dados.

Deste modo, a metodologia das pesquisas científicas pode ser classificada e definida conforme sua abordagem, finalidade e procedimentos técnicos empregados (GIL, 2010) *apud* (VERGARA, 2006).

Para Ludke e André, (1996, p. 26) a pesquisa qualitativa acontece no ambiente natural onde o pesquisador entra em contato direto e constante com o contexto a ser investigado, interagindo com o público, a fim de se obter uma resposta sobre a problemática em estudo. Tal abordagem permite ao pesquisador interagir com o público sem comprometer a qualidade da pesquisa.

Para Sampieri, (2013, p.140) “o processo de pesquisa quantitativa conhecer os tipos de desenho de pesquisa qualitativo e relacioná-los como os alcances do estudo”. Sampieri, destaca que esse tipo de pesquisa se faz necessário no momento que a investigação busca informações a respeito do problema.

Alcance

O trabalho científico tem como cunho científico buscar e conhecer uma determinada realidade, que após o investigador apontou as sugestões, bem como os encaminhamentos aos setores competentes. Teve como ponto principal a pesquisa e sua importância para o avanço intelectual de uma geração, se fez necessário que o estudo e a investigação chegassem aos conhecimentos dos gestores públicos, onde esses possam avaliar e elaborar políticas educacionais para que mude tal realidade.

Neste sentido, a pesquisa se propôs analisar as Estratégia de Leitura e suas diversas nuances, com alunos do 9º ano do TURNO MATUTINO e VESPERTINO do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Domingos Agenor Smith no ano de 2020– Coari-AM, Brasil. O estudo se propôs a identificar os fatores que contribuem para que ocorra o as dificuldades de Leitura na referida série, bem como fazer um acompanhamento das práticas pedagógicas dos professores em estudo, foi verificado em in loco quais as metodologias, que esses profissionais do conhecimento adotam no processo de ensino e aprendizagem.

Almejar que após a apresentação dos resultados dessa investigação, os administradores públicos, os Secretários de Educação e professores façam uma reflexão sobre as dificuldades dos alunos em leitura e isso gera um problema sério nos índices de aprendizagem dos educandos, neste sentido se faz necessário consolidar as práticas pedagógica que solucione tais problemas nas séries finais do Ensino Fundamental.

População de Amostra

A pesquisa foi realizada na Escola Domingos Agenor Smith, localizada na Estrada Coari – Mamiá, nº 1.000, com discentes do Ensino fundamental II, 9º ano que somam um total de 160 alunos, distribuídos da seguinte maneira: no turno matutino 80 e no TURNO MATUTINO e VESPERTINO 80 alunos, utilizou-se na pesquisa 50% dos alunos do 9º ano. A maioria dos alunos utilizam transporte escolar, são alunos moradores de Bairros periféricos, ou seja, de classe social baixa.

Amostra probabilística intencional

O Cálculo utilizado para a amostra foram = amostra, sendo que a população do projeto de 160 alunos, participaram da pesquisa 80 alunos, 04 professores que ministram a disciplina de língua portuguesa que atuam na série final do Ensino Fundamental. 50% mostra a real situação do estudo.

Técnica de instrumento de coletas de dados

O programa e os principais indicadores do plano de implementação do pesquisador descrevem detalhadamente o curso da atividade. Os questionários semiestruturados são adequados para perguntas abertas e fechadas.

Na condução da pesquisa, a metodologia utilizada é de natureza descritiva de análise, discutindo sua particularidade como elemento norteador, caracterizando a pesquisa e seu escopo, e com foco em mostrar o custo e o tempo estimado necessário para sua realização. Levando em consideração o nível de conhecimento do público pesquisado, questionários estruturados e semiestruturados também foram utilizados na pesquisa. Portanto utilizou-se do método Misto.

O estudo se valeu de observação direta e indireta, pois o pesquisador teve a contato com as fontes diretas, no caso os professores e demais atores do contexto escolar. Além das fontes direta, se fez uso das fontes indiretas, onde a pesquisa teve seu desdobramento nas análises dos documentos: Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, projeto Político Pedagógico da escola, relatórios, resultados das avaliações externa. Através da observação direta o pesquisador teve um conhecimento cabal da realidade que circunda o espaço em estudo.

Ainda assim, o estudo se valeu de observação direta e indireta, pois o pesquisador teve a contato com as fontes diretas, no caso os professores e demais atores do contexto escolar. Além das fontes direta, se fez uso das fontes indiretas, onde a pesquisa teve seu desdobramento nas análises dos documentos: Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, projeto Político Pedagógico da escola, relatórios, resultados das avaliações externa. Através da observação direta o pesquisador teve um conhecimento cabal da realidade que circunda o espaço em estudo.

Procedimento de coleta de dados

O processo de observação do comportamento docente escolar com base na reflexão crítica, tendo como base a teoria da atividade, por isso é considerada uma atividade sistemática mais ampla envolvendo os procedimentos da educação escolar como: professores e alunos. Nessa perspectiva, as atividades observadas, observada a partir de três pilares importantes: a observação em si, o conflito e a negociação. Para organizar e sistematizar o processo de observação, devemos compreender os aspectos mencionados, pois a articulação entre eles é que pode proporcionar um ambiente favorável para a construção do conhecimento em uma visão crítica.

Para Duarte (2002, p. 140) “a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final”.

Em consideração o nível de conhecimento do público pesquisado, são utilizados questionários estruturados e semiestruturados para a realização da pesquisa. Esta técnica está muito próxima de um método quantitativo. Mesmo assim, pelo fato de os pesquisadores estarem em contato com fontes diretas no caso, professores e educandos, o estudo ainda utilizou observações diretas e indiretas. Além das fontes diretas, são utilizadas as fontes indiretas. Nestes estudos, a pesquisa teve impacto na análise de documentos: planos nacionais de educação, planos estaduais de educação, projetos de políticas de ensino escolar e resultados de questionários. Por meio da observação direta, os pesquisadores obtêm uma compreensão completa da realidade em torno do espaço estudado.

Técnica de análises de dados

As técnicas utilizadas no instrumento da pesquisa foram: questionários, observação diretas e indiretas, entrevistas e análise documental. Tendo em vista, o enfoque qualiquanti, onde aplicação de questionário é um instrumento muito recomendado por inúmeros teóricos e pesquisadores, devido a pandemia que está assolando o mundo foi aplicado o questionário obedecendo todos os protocolos de segurança.

DISCUSSÕES E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Apresentação de dados coletados

Após fazer a aplicação dos questionários, em seguida realizou-se as análises e tabulação dos dados obtidos durante a pesquisa. Levando em conta que a referida pesquisa se deu por abordagem com o enfoque qualiquantitativo. No tipo de pesquisa supracitada se faz necessário que o pesquisador faça suas observações registrando tudo que foi presenciado para que posteriormente possa analisar e descrever as informações obtidas de forma fundamentada para que possa está servindo como informações para futuros pesquisadores.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Domingo Agenor Smith na cidade de Coari-AM, com professores e alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, assim ficaram determinadas as áreas de atuação.

Pesquisa interna

Registros escritos

Diálogo formal e informal

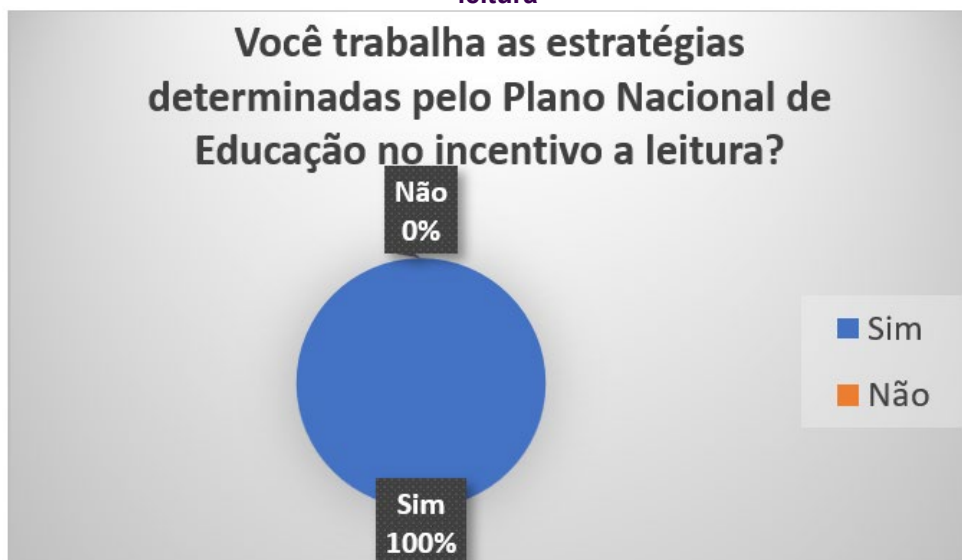
Informações do(a) professor(a)

O questionário foi aplicado quatro professores da disciplina de língua portuguesa. Para obter-se mais informações correlacionados as atividades desenvolvidas pelo corpo docente da escola, foram feitos onze questionamentos, dentre eles estavam: sobre o PNE, se o professor trabalha as estratégia impostas por esse plano; a escola trabalha projetos políticos pedagógicos, para estar melhorando a leitura dos alunos; o professor se sente estimulado, para desenvolver as atividades em sala de aula; o professor encontra alguma dificuldade, em repassar os conteúdos para os alunos com relação as superlotação das sala; as políticas públicas no Brasil são satisfatórias; a família por sua vez estimula o discente e ter o abito da leitura e por fim, o professor,

usa algum tipo de estratégia para despertar o interesse do aluno.

Primeiro questionamento: “Você trabalha as estratégias determinadas pelo Plano Nacional de Educação no incentivo à leitura? Sim () não ().

Gráfico 1- Pergunta sobre estratégias determinadas pelo plano Nacional de Educação sobre a leitura

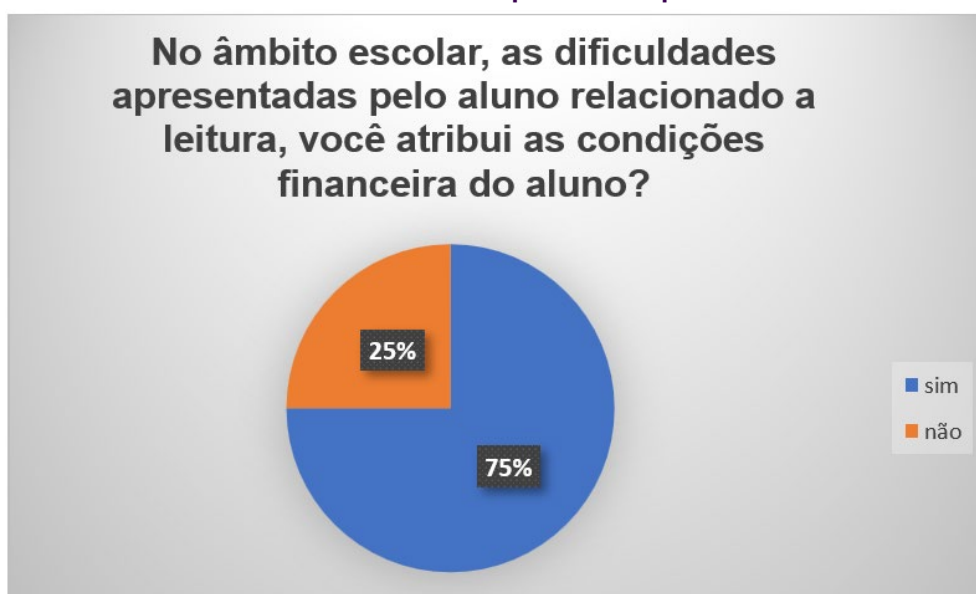


Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020

De acordo com a porcentagem apresenta pelo gráfico aponta que 100% dos professores responderam sim, são trabalhadas as estratégias de leitura como impõe o PNE, na meta 7 garante que é de sua competência “promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras” (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014, p.66).

Na sétima questão a indagação foi: “No âmbito escolar, as dificuldades apresentadas pelo aluno relacionado a leitura, você atribui as condições financeira do aluno? () sim, não ()”.

Gráfico 2 – Dificuldade apresentada pelo aluno



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020.

De acordo com os dados que o gráfico apresenta, 90% dos professores disseram que sim, que as dificuldades apresentadas pelos alunos com relação a leitura são atribuídas as questões financeiras, porém, sabe-se que, para se fazer uma boa leitura, não precisa de livros caros, pois bons, livros estão à disposição dos alunos nas bibliotecas das escolas públicas. “Nos ambientes escolares podemos considerar as bibliotecas como instrumentos auxiliares no processo ensino-aprendizagem, que se inicia antes mesmo da convivência escolar” Wellichan: Faleiro (2017, p. 1).

QUESTIONÁRIO ALUNOS

Essa ficha, foi feita com o intuito de saber, como está o processo de aprendizagem dos alunos com relação a leitura e quais são suas maiores dificuldades ao fazê-la, enfatizando que os questionamento foi feitos de forma aberta e também de forma fechada, lembrando que as questões fechadas foi representados por gráfico, já os questões aberta foi reproduzidas a transcritas da mesma forma que o aluno escrever e foi apresentadas em formato de tabela, portanto, segui o primeiro questionamento: “A sua escola trabalha projetos pedagógico relacionado a leitura? Qual?”. Tabela 1.

Aluno “A”	“Não trabalhamos com projetos, avezes o professor leva nos a bliblioteca”.
Aluno “B”	“Ainda não trabalhamos com projetos mais de vez enquanto para bliblioteca”.
Aluno “C”	“Não trabalhamos com nenhum projeto, as vezes vamos para a biblioteca”.
Aluno “D”	“Não trabalhamos com projetos, no entanto o professor de vez em quanto frequenta- mos a biblioteca”.
Aluno “E”	“Não, trabalhamos com projeto, mas o professor de vez enquanto leva nos pra bliblio- teca”.
Aluno “F”	“Não trabalhamos em projetos so leitura naBioteca”.

Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020.

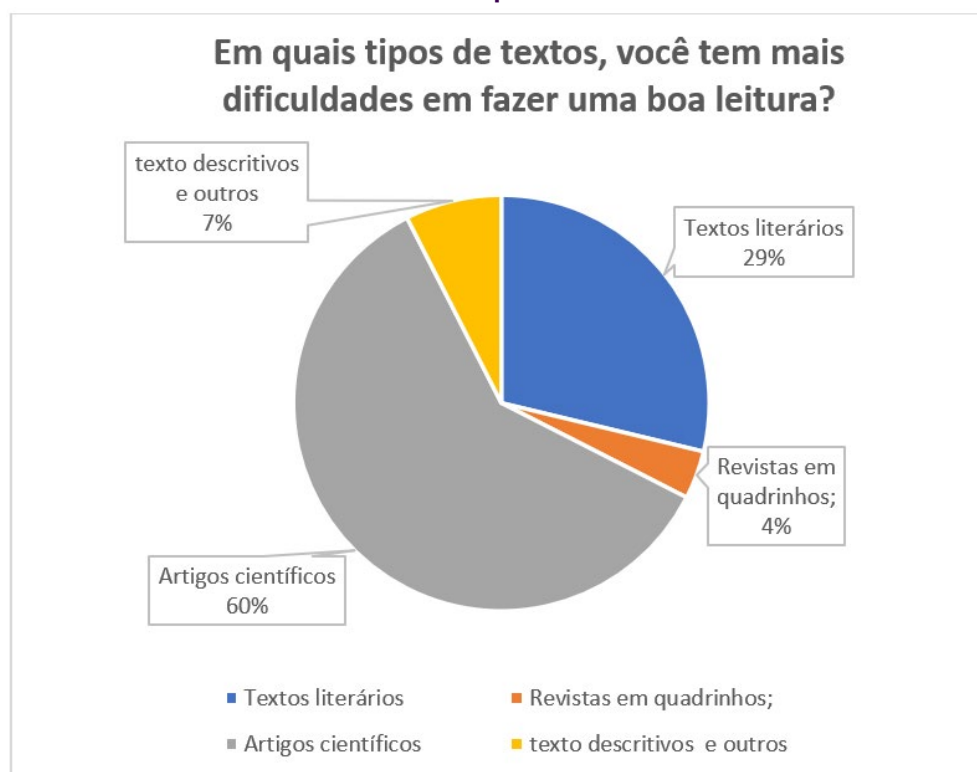
A resposta de 100% dos alunos foram unanimes, disseram que “não trabalha projetos políticos pedagógicos na escola, porém, os professores nos levam esporadicamente a biblioteca”. No disposto da (LEI Nº 9.394, 1996, p. 6) estabelece o seguinte:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola [...].

Mediante as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o exposto no artigo supracitado, é dever do Município juntamente com as escolas e a equipe pedagógica atuante, definir normas respeitando as peculiaridades e a vivencia do discente. Portanto, se faz necessário que a escola trabalhe com projetos políticos pedagógico e que estejam sempre inovando suas metodologias, para tonar as aulas mais atrativa. Dessa forma segue a segunda questão: Em quais tipos de textos, você tem mais dificuldades em fazer uma boa leitura? () Textos literários; () Revistas em quadrinhos; () Artigos científicos; () texto descritivos e outros:

Gráfico 3 –Tipos deTextos



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020.

As variedades de leituras são incontáveis, porém, o professor não poderá por hipóteses nenhuma exigir que o alunos inicie a sua prática de leitura com um texto que use termos científico. O texto deve ser escolhido pelo professor de forma que o aluno se adapte da melhor forma possível, pois, [...] a leitura envolve sempre compreensão, compreensão esta que se concretiza na interação entre leitor e texto [...] (FEREIRA: DIAS, 2005, p. 02). Contextualizando a discussão em questão, Solé (1998, p. 32) enfatiza que:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Porém, o docente tem que levar em consideração que todos os tipos de textos são importantíssimos para serem aplicados durante a vida estudantil do aluno, porém, o profissional de educação usando de suas habilidades e métodos, que faça com esse aluno entenda, que ele deverá aprender a compreender todos esses tipos de texto, pois precisará desse conhecimento, em todo decorrer da sua vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa houve inúmeras dificuldades em aplicar os questionários por conta do caos que nosso país está passando (pandemia pela corona vírus), mas com muita dificuldade foi possível concluir a pesquisa, mantendo todos os protocolos impostos pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): fazendo uso de máscara, uso de álcool em gel e principalmente mantendo o distanciamento social para evitar aglomerações. Algumas observações foram feitas e notou-se, o quanto da falta de interesse de alguns alunos em absorver aprendiza-

do, esse deve ser um dos vilões para que haja tantos analfabetos funcionais no Brasil. Segundo o Jornal da USP (2020), “Cerca de 29% da população brasileira tem dificuldades para ler textos [...]”, pois muitos deles dizem saber ler, porém, “ao lê” qualquer texto, não sabe interpretar a mensagem que o texto que repassar.

Para o contentamento de alguns da área da educação, ainda encontra-se alunos que querem compromisso, que realmente pensam em engajar em uma Universidade e futuramente com uma formação entra no mercado de trabalho. Ao ver alunos com esse entusiasmo, é satisfatório para o professor, porque não há nada mais desanimador do que um professor que dedicar horas e horas do seu tempo preparando, planejando aulas, procurando uma melhor forma de ensinar, para que as aulas se tornem mais atrativas para o aluno e se depara com uma turma, onde 90% dos alunos são apáticos, isso se torna frustrante para o docente.

Percebeu-se também durante a pesquisa que alguns alunos não têm somente dificuldades de fazer uma leitura em textos de língua portuguesa, mais também em resolver um cálculo matemático, pois muitas vezes não compreendem o enunciado, ou seja, falta a interpretação de texto.

Mediante ao contexto, as Políticas Públicas educacionais, que orientam o Sistema de ensino de nosso país, tem propiciado para educação Projetos de ensino pedagógicos que servem como norte para as escolas de ensino regular, dessa forma cabe a gestão de cada escola pôr em prática e também criar juntos com os professores projetos, programas e estratégias de leituras que venha a atrair os alunos a praticar de leitura.

O contato com os sujeitos da realidade escolar, os estudantes, e os que lidam constantemente com eles, os professores, fez com que adquirisse respostas para a problematização a respeito das dificuldades de leitura.

No decorrer da aplicação dos questionários, constataram-se mediante questionamentos e através da própria visualização da realidade escolar das turmas do 9º ano das series finais do Ensino Fundamental II, são visíveis as dificuldades de da prática da leitura.

Outro fator é a família, pois a mesma exerce grande influência na criança e quando algo não vai bem na família certamente reflete na vida escolar, assim como a ausência da família na escola, a falta de acompanhamento dos filhos devido ao trabalho ou mesmo desinteresse por outros motivos.

Problemas sociais também afetam o rendimento escolar. Enquanto uns tem tudo o que precisam para realizar um bom desempenho na escola, outros não têm condições de comprar sequer um caderno. Uns, têm instrução para ajudar os filhos, outros podem prejudicá-los lhes ensinando errado por não ter instrução escolar nenhuma e viverem à margem da sociedade. São as condições socioeconômicas que muitas vezes determinam o processo de aquisição da aprendizagem.

Existe também a falta de uma política pública para a Educação Infantil que ainda não atinge todas as crianças em idade adequada para que sejam trabalhadas as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Assim a criança ao adentrar na primeira série não encontraria tantos problemas ou os mesmos (possíveis) já estariam amenizados.

Na escola observada existe uma preocupação em ajudar as crianças que demonstram

ter dificuldades de aprendizagem tentando solucionar ou amenizar os tipos de problemas encontrados, todavia, em meio a essas tentativas de ajudá-las os profissionais precisam de materiais pedagógicos que não são possíveis de encontrar dentro da escola, pois não há subsídio suficiente desse modo muito do que se tem em mãos não é suficientes para ajudar a superar as dificuldades transferindo o problema para a série seguinte.

No que se refere as dificuldades de leitura, a mesma tem um significado muito importante no crescimento intelectual de cada indivíduo. Sendo nas series finais do Ensino Fundamental (9º ano) o momento mais apropriado para começar estas atividades.

REFERÊNCIAS

Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

FOLHA UNIVERSAL / Domingo, 7 de maio de 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam, 48. ed. – São Paulo, Cortez. 2006.

_____, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: 46ª edição. Editora Cortez, 2005.

GARCIA, C. M. Formação de professores – para uma mudança educativa. Porto: Editora Porto, 1999.

GHEDIN, Evandro. (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p.53-79

GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: Linguagem, Leitura, Escrita e Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente, São Paulo, Cortez, 1998, 2ª. Edição.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido e

LUCKESI, Cipriano Carlos. Por uma prática docente crítica e construtiva. In: 2003

PILETTI, Nelson. Sociologia de Educação. 7ª ed. São Paulo: Ática; 1989.